

NaPraiaRio: a cultura da praia carioca e suas personagens¹

Luiza TERPINS²

Bruna Dani³

Denise PAIERO⁴

Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP

RESUMO

Esta pesquisa serviu como base para a produção do livro-reportagem *napraiaRIO: A cultura de praia carioca e suas personagens*. Tanto obra como relatório buscam evidenciar a cultura de praia carioca, especificadamente a da orla da zona sul, que engloba as praias de Copacabana, Ipanema e Leblon. Em *napraiaRIO: A cultura de praia carioca e suas personagens*, há uma mistura da história e características das praias com a história de alguns de seus frequentadores que julgamos emblemáticos, escolhidos por nós a partir de entrevistas realizadas em campo. Além dos personagens principais presentes no livro como perfilados, inserimos cenas, diálogos e situações observadas por nós. No livro estão retratadas as rotinas de um vendedor de Biscoito Globo, de um surfista profissional, de um professor de volei de praia, de um dono de barraca, entre outros personagens e hábitos praianos dos cariocas.

PALAVRAS-CHAVE: Rio de Janeiro, praias, cultura, livro-reportagem

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Edição de Livro, modalidade transdisciplinar.

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º semestre do Curso Comunicação Social com habilitação em jornalismo na Universidade Presbiteriana Mackenzie, email: luizaterpins@gmail.com

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso Comunicação Social com habilitação em jornalismo na Universidade Presbiteriana Mackenzie, email: bruna_pdani@hotmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso Comunicação Social com habilitação em jornalismo na Universidade Presbiteriana Mackenzie, email: depaiero@gmail.com

1 Introdução

A cidade do Rio de Janeiro já foi inspiração para muitos compositores, poetas e autores das mais variadas obras brasileiras. Não só vista como a “cidade maravilhosa”, conforme a marchinha de carnaval que André Filho compôs no início da década de 1930, a cidade também já foi classificada como “Cidade Partida”, termo designado pelo jornalista Zuenir Ventura, em 1994, para representar as diferenças sociais e econômicas que dividem a cidade entre os “morros” e o “asfalto”.

No entanto, a cidade nunca esteve tão em evidência como atualmente. No dia primeiro de julho de 2013, recebeu o título da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) de Patrimônio Cultural da Humanidade e, segundo matéria publicada no jornal *O Globo*⁵, foi a primeira do mundo a receber essa qualificação como paisagem cultural urbana. Além disso, a cidade foi escolhida como sede dos Jogos Olímpicos de 2016 e também será palco da festa de encerramento da Copa do Mundo em 2014. Tais comemorações trazem visibilidade não só a cidade como paisagem, mas também ao povo que faz parte desse panorama.

São várias as belezas naturais do Rio de Janeiro. Além das montanhas, que podem ser vistas de todos os pontos da cidade, o Rio também chama atenção por suas praias. Ipanema, Leblon e Copacabana, por exemplo, são algumas das mais famosas do mundo. Por tal reconhecimento, diariamente passam por lá milhares de pessoas, sejam elas das classes A, B ou C, e brasileiras ou estrangeiras.

Como foi retratado no documentário “Faixa de Areia”, produzido por Daniela Kallmann e Flávia Lins e Silva, a orla carioca abriga diferentes culturas e diversidades que ali transitam. Rui Pereira, em “Rio 40 graus: beleza e caos”, descreve a democracia que existe nas praias da cidade. O autor relata que ali se misturam diferentes etnias, classes sociais, faixas etárias, tribos e religiões, formando, assim, a verdadeira alma carioca.

⁵ TEIXEIRA, Carlos Alberto; BRITTO, Thais. Rio é patrimônio mundial como paisagem cultural urbana. **Jornal**

O Globo, Rio de Janeiro, 1 jul. 2012. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/rio/rio-patrimonio-mundial-como-paisagem-cultural-urbana-5363704>. Acesso em: 29/10/2012

Segundo um levantamento⁶ publicado pelo site Diário do Rio e realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio de Janeiro (Sebrae/RJ), em parceria com o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope), “as praias cariocas geram – somadas as receitas de barracas, ambulantes, informais e quiosques um PIB superior a maioria dos quase seis mil municípios do Brasil”. Elas são, portanto, um cenário relevante e característico da cidade.

2 Objetivo

O objetivo deste trabalho é, por meio da produção de um livro-reportagem, retratar os personagens que caracterizam o Rio de Janeiro atual, tendo como foco o universo das praias, mais especificamente as praias da zona sul. Trata-se de um relato da cidade através das histórias daqueles que frequentam a orla carioca, seja a passeio ou mesmo que fazem dela o seu trabalho.

Por meio de perfis, foi possível contar histórias singulares de pessoas que não estão em evidência, assim como fez Gay Talese, em *Fama & Anonimato* (2004), no qual descreve Nova York a partir de relatos de vida de seus moradores. Neste trabalho, como já foi citado anteriormente, foi feito um panorama da cidade do Rio de Janeiro sob os olhos daqueles que vivenciam a praia carioca. Isto é, um retrato de pessoas comuns, de diferentes classes sociais, que dão vida a esta cultura, como trabalhadores informais, donos de barracas, surfistas, esportistas e frequentadores da orla.

3 JUSTIFICATIVA

O trabalho aqui apresentado, por meio de histórias de pessoas comuns, de frequentadores das praias e da observação das autoras, abordou um Rio de Janeiro diferente a partir da orla da zona sul.

⁶ GOMES, Quintino. Comércio de praia tem PIB superior a maioria dos municípios brasileiros. **Diário do Rio**, Rio de Janeiro, 22 nov. 2007. Disponível em: <http://www.diariodorio.com/comrcio-de-praia-tem-pib-superior-a-maioria-dos-municipios-brasileiros/>. Acesso em: 29/10/2012

Com o uso de perfis, dados históricos e observação participante, a produção do livro permitiu uma reflexão da complexidade e da multiplicidade dos personagens das praias do Rio de Janeiro. Nossa proposta desde o início era a de imergir no cotidiano dos frequentadores das praias do Rio de Janeiro, bem como descrever seus costumes, trejeitos e desvendar outras visões da cultura carioca, através de uma narrativa interligada com diferentes histórias.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para aprofundamento no tema estudado, tomamos como base livros como “A alma encantadora das ruas” (RIO, 2008), “Rio 40 graus: Beleza e Caos” (PEREIRA, 2002), “Carnaval no fogo” (CASTRO, 2003), “Chega de Saudade (CASTRO, 2013), “Ela é carioca” (CASTRO, 2010), “A história do Rio de Janeiro” (ENDERS, 2004), “Um mergulho no Rio” (DISITZER, 2012)”. Além de nos ajudarem com informações sobre a cidade, tais obras foram essenciais para analisarmos o que já foi muito abordado e o que ainda é novidade.

Foi a partir destas leituras que ficou decidido que as praias retratadas no livro seriam as da zona sul, principalmente Ipanema, Copacabana e Leblon. A escolha se deu pelas histórias e tradições que elas têm no Rio de Janeiro.

Já para a parte teórica do livro em questão, a base bibliográfica se deu pela leitura de renomados autores como Edvaldo Pereira Lima em “Paginas Ampliadas” (2004), “O que é livro-reportagem” (1993) e “Jornalismo literário para iniciantes” (2010); Sergio Vilas Boas em “Perfis, como escrevê-los” (2003); Alceu Amoroso Lima em “O jornalismo como gênero literário” (2005), e Cremilda Medina em “Povo e Personagem” (1996). Clássicos como “Cidade Partida”, de Zuenir Ventura (2003) e “Fama e Anonimato”, de Gay Talese (2004), também fizeram parte da leitura de apoio deste trabalho. Todos eles nos deram um panorama do jornalismo literário e da construção de perfis, bem como nos orientou para a abordagem das fontes e personagens.

A metodologia mais próxima era o estudo da etnografia, que possibilita ao pesquisador que ele realize uma pesquisa qualitativa e empírica. Estão alinhadas nela as observações

participante e não participante, que coletamos em um diário de bordo. Nele, foram registradas as percepções sobre a cultura e diálogos retirados de entrevistas e observações.

Estas anotações foram essenciais também para a elaboração das histórias intermediárias do livro. Além dos perfis das personagens centrais, pensamos em distribuir na peça final cenas, situações e diálogos presenciados por nós no Rio de Janeiro. Elas não só enriquecem a obra, como dão ao leitor uma compreensão maior da cultura de praia carioca retratada.

Uma vez que o livro tem um tema descontraído, leve, divertido, pensamos em conduzi-lo de maneira diferente das demais obras, principalmente daquelas que citamos como referência no início deste tópico. A maioria dos livros é dividida por capítulos, alguns são cheios de fotos, outros com mais texto. Para o nosso, a ideia era não ter capítulos. Sendo assim, as histórias são interligadas, ou seja, não são um conjunto de perfis com início, meio e fim, que o leitor pode ler um, fechar o livro e ler outros depois de dias ou meses.

Em paralelo aos perfis das personagens, nossa intenção era colocar fatos históricos sobre o assunto abordado, como por exemplo informações sobre o Biscoito Globo, dados das praias no passado, etc. Quanto ao design do livro, pensamos em utilizar ilustrações em preto e branco para algumas situações narradas e fotos coloridas das personagens. Achamos que ficaria fino e não poluiria o visual da peça.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O período de imersão e análise do objeto estudado aconteceu de setembro de 2012 a março de 2013, nesta época viajávamos todos os meses para a cidade em busca de personagens e situações para compor as histórias da narrativa. Nesta época criamos o perfil do trabalho no Instagram, aplicativo de fotos disponível para os usuários Apple e Android, chamado *napraiaRIO*. A intenção era postar imagens das praias do Rio tiradas por nós, mas no final ele acabou sendo muito mais do que isso. Logo nas primeiras semanas conseguimos bastante seguidores e o mais interessante é que eles também começaram a participar marcando suas imagens com a hashtag *#napraiaRIO*.

Perguntamos aos nossos seguidores o que para eles mais tinha a ver com a cultura de praia carioca, e em parceria com a empresa carioca Kpinha realizamos um concurso cultural, em que os seguidores deveriam fotografar a resposta e marcar a imagem com as hashtags #napraiaRIO, #kpinha #culturanaPraiaRIO. Mais de 300 pessoas participaram, o que nos ajudou, mesmo de longe, a estar presente nas praias. Foi essencial também para entender o que é a cultura de praia carioca, e ver o que não poderia de jeito nenhum ser deixado de fora do livro. Hoje o perfil no Instagram do napraiaRIO já passou dos 10.000 seguidores e a hashtag #napraiaRIO já foi marcada em mais de 26.966 fotos. No Facebook são mais de 2.015 “likes”.

Além das ideias que tínhamos ao gerenciar nossas redes sociais, continuávamos a viajar para o Rio de Janeiro em busca de personagens e para observar os costumes das praias da zona sul da cidade. Como desde o início nossa ideia não era apenas perfilar pessoas, mas sim contar também sobre as praias e suas histórias, em paralelo a produção dos perfis fomos atrás de informações históricas e de pessoas que as frequentaram no passado. Graças ao Facebook, encontramos a dona Anésia Motta e a dona Elisabete Bueno de Sá, duas senhoras que pegavam praia em Copacabana nos anos 1950 e 1960, respectivamente. Elas são avós de amigas de uma conhecida nossa, e nos ajudaram a contextualizar um pouco a relação do carioca com as praias desde aquela época até o presente.

Nesta época também surgiu a ideia de colocar playlists com músicas referentes a personalidade dos postos. Falamos com o Pedro Salomão e a Rádio Ibiza topou produzi-las para o livro. Dessa forma, inserimos playlists, de acordo com cada posto em que se passa a história. O objetivo é mostrar ao leitor o quanto cada posto tem seu estilo próprio e abriga tribos diferentes. Além disso, essa “pausa” na narrativa dá um tom diferente e moderno ao livro. Tomamos como referência alguns livros que agora possuem tecnologia do código QR para que o leitor consiga ouvir músicas de acordo com o texto. (Como no caso de “A carioca- guia de estilo para viver a cidade maravilhosa” de Renata Abranchs e Tiago Petrik.)

Com o texto pronto, o próximo passo era ir atrás de um ilustrador para desenhar os objetos, paisagens e pessoas que pensamos. As ilustrações foram realizadas pelo Ilustrador Tiago Fernandes e inspiradas no livro “Carnaval no fogo” (2003) do Ruy Castro, onde aparecem

com traços finos e leves. O intuito foi brincar um pouco com os nossos personagens (como, por exemplo, os galões de Mate viajando em cima de um ônibus, que representa o vendedor Daniel vindo da periferia para a zona sul), e também para separar alguns assuntos (o calçadão de Ipanema, por exemplo, serviu como uma “quebra” entre a história do Daniel para as histórias observadas em Ipanema).

A primeira ilustração do livro, que é o mapa da cidade, foi estrategicamente colocado lá para passar ao leitor a impressão de que iríamos fazer uma viagem por algumas praias da zona sul do Rio de Janeiro. Com essa direção, mesmo aqueles que nunca visitaram o Rio conseguem ter uma noção da geografia da cidade.

No centro do livro, deixamos um espaço de destaque para algumas de nossas fotos publicadas no instagram @napraiaRIO. Foi uma alternativa para divulgarmos algumas das várias imagens que tiramos durante nossa apuração. Além disso, foi um jeito de mostrarmos alguns hábitos e personagens que não colocamos como entrevistados principais.

Pela presença dessas fotografias ultra coloridas, optamos por ilustrações e textos em preto e branco, deixando apenas os subtítulos em cor esverdeada, inspirado no pantone da capa. Quanto a seleção das fontes, escolhemos a *timeless*, (10,5) que é moderna e tem serifa, o que facilita a leitura. Para o tamanho do livro, escolhemos o A5 pois ele é bastante usado, é de fácil manuseio e as livrarias estão acostumadas com o mesmo. As páginas estão em sulfite alta alvura 120g, pois é um pouquinho mais grossa que a normal, o que é bom para as ilustrações, que não ficam marcadas no verso. O caderno de fotos foi produzido em papel couché fosco de 150g. Tal escolha se deu para destacar as imagens e também diferenciar o caderno do restante do livro.

Optamos por não dividir o livro em capítulos porque, como já foi explicado anteriormente, os assuntos estão intimamente ligados um ao outro. Preferimos colocar subtítulos para direcionar o leitor sobre o próximo assunto que iria ler. Para introduzi-lo ao passeio literário pela orla carioca, logo na introdução fazemos um convite a praia e explicamos o que ele encontrará pela frente. (As gírias, sotaque, playlists, as personagens e a relação entre elas).

Como capa, escolhemos uma fotografia tirada das pedras do Arpoador que retrata um fim de tarde da orla de Ipanema e Leblon com o Morro Dois Irmãos ao fundo. A foto termina na contracapa, onde o sol aparece se pondo. Além de mostrar a beleza do entardecer (retratado nas últimas páginas do livro) a foto mostra as sombras das pessoas que provavelmente curtiram um dia de praia.

O título foi colocado na parte central da capa, com a logomarca que utilizamos nas redes sociais (Facebook e Instagram)- napraiaRIO. Como subtítulo pensamos em: a cultura de praia carioca e suas personagens, no intuito de explicar ao leitor que não conhece a marca, mas que pode se interessar pela história.

Ainda na capa, abaixo ficaram sinalizados nossos nomes, optamos por deixar o expediente no sumário, citando todos os responsáveis pela finalização de nosso trabalho. (Diagramador, ilustrador e revisora).

6 Considerações

Com base nas leituras e entrevistas realizadas durante a produção do livro, além das horas dedicadas a apuração dos fatos e ao gerenciamento das redes sociais do “napraiaRIO”, compreendemos a riqueza de detalhes culturais que a cidade abriga. Através deste estudo, ficou visível o quanto a cidade já foi e ainda é idolatrada por turistas e cariocas.

Nossa convivência com personalidades da praia carioca nos provou o que afirmávamos no início da elaboração do projeto, em que citávamos que a praia carioca abriga diferentes tribos culturais, classes sociais e é democrática. Mesmo com realidades tão diferentes, nossas personagens se relacionam da forma parecida, todos com uma ligação muito forte com a praia e com o que ela pode lhes proporcionar. Mesmo com atividades diárias distintas, eles estão ligados pelos hábitos praianos, seja por um mergulho no mar, pelo trabalho que realizam nas areias, ou então pelos esportes, encontros, hábitos alimentares, entre outros.

Ao gerenciarmos as redes sociais do napraiaRIO (Facebook e Instagram), ficou claro que a nossa impressão não é singular. Através das fotos marcadas com a hashtag #napraiaRIO e

os comentários deixados nas nossas fotos, percebemos que muitos dos nossos personagens já eram conhecidos entre cariocas e turistas, além dos costumes praianos, gírias e postos.

A oportunidade de estudar este assunto não tão habitual no curso de comunicação teve grande importância para nossa formação profissional e também pessoal. Surpreendendo até nós mesmas, percebemos que não era preciso fazer um trabalho com temas fortes e polêmicos para ser “levado a sério”, e que cenas do cotidiano também podem virar assuntos interessantes, tanto para os leitores, como para o profissional que está apurando.

Referências bibliográficas

ABRANCHS, Renata; PETRIK, Tiago. **A carioca**: guia de estilo para viver a cidade maravilhosa. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012.

ANGRIMANI, Danilo. **Espreme que sai sangue: um estudo do sensacionalismo na imprensa**. São Paulo: Summus, 1995.

AMARAL, Luiz. **A objetividade**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1996.

BARCELLOS, Caco. **O abusado**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

BENETTI, Marcia; LAGO, Cláudia (Orgs.). Metodologia de pesquisa em jornalismo. Petrópolis: Vozes, 2010.

CASTRO, Ruy. **Carnaval no fogo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

DISITZER, Marcia. **Um mergulho no Rio**: 100 anos de moda e comportamento na praia carioca. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012.

ENDERS, Armelle. **A história do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Gryphus, 2008.

GASPAR, Claudia Braga. **Orla carioca**: história e cultura. São Paulo: Metalivros, 2004.

Focus Filmes. **Faixa de areia**. Daniela Kallmann e Flávia Lins e Silva. Rio de Janeiro, 2007, 94 min. 16 x 9 Widescreen. (documentário).

LIMA, Alceu. **O jornalismo como gênero literário**. São Paulo: Edusp, 2005.

LIMA, Edvaldo. **O que é livro reportagem**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

_____. **Páginas ampliadas**. São Paulo: Manole, 2004.

_____. **Jornalismo literário para iniciantes**. São Paulo: Clube de Autores, 2010.

MEDINA, Cremilda. **Povo e personagem**. Canoas: Ulbra, 1996.

_____. **A arte de tecer o presente**: narrativa e cotidiano. São Paulo: Summus, 2003.

ORMANEZE, Fabiano. **A escrita de perfis**: relato de uma experiência em busca de reportagens humanizadas. In: 13º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo. Recife-Pernambuco. Relato de Experiência. Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), 2010. Disponível em: <<http://www.fnpij.org.br/soac/ocs/viewpaper.php?id=606&cf=19>>. Acesso em: 13 set. 2012.

PENA, Felipe. **O jornalismo Literário como gênero e conceito**. Disponível em: <http://www.felipepena.com/download/jorlit.pdf>. Data de acesso: 10/05/2013.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia**: métodos de investigação na imprensa. Petrópolis, RJ:Vozes, 2006.

PEREIRA, Rui. **Rio 40 graus**: beleza e caos. São Paulo: Quartet Editora, 2002.

SEABRA, Roberto; SOUZA, Vivaldo de (Org.). **Jornalismo político**: teoria, história e técnicas. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem**: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

RIO, João do. **A alma encantadora das ruas**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2008.

TALESE, Gay. **Fama e anonimato**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

VENTURA, Zuenir. **Cidade Partida**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

VILAS BOAS, Sergio. **Perfis e como escrevê-los**. São Paulo: Summus, 2003.

Links Consultados

Diário do Rio. Disponível em: <http://www.diariodorio.com/comrcio-de-praia-tem-pib-superior-a-maioria-dos-municipios-brasileiros/>. Acesso em: 12/09/2012

Jornal O Globo. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/rio/rio-patrimonio-mundial-como-paisagem->

Jornal O Globo. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/rio/vendedores-de-mate-agora-sao-patrimonio-cultural-carioca-4198925>

O perfil jornalístico: possibilidades e enfrentamentos no jornalismo impresso brasileiro. Disponível em: http://www.insite.pro.br/2009/Outubro/perfil_jornalismo_amanda.pdf

Revista Veja. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/ricardo-setti/politica-cia/leblon-e-o-bairro-mais-valorizado-do-pais-m2-vale-quase-o-dobro-do-bairro-mais-carro-de-sp/>